

Rio das Ostras, 15 de janeiro de 2021

Ao

Exmo. Sr.

MARCELINO CARLOS DIAS BORBA

Prefeito Municipal

Rio das Ostras – RJ

Assunto: Entrevista na Rádio Megamix, em 10.12.2020

Excelentíssimo Senhor,

Em meados de dezembro do ano findo recebemos alertas de alguns munícipes em relação às declarações de V. Ex.^a sobre o desempenho do CMPOP durante a entrevista concedida à Rádio Megamix, em 10 de dezembro de 2020.

Evitando manifestações precipitadas, em 20 de dezembro de 2020, informamos o link para que todos os conselheiros tomassem conhecimento do teor da entrevista e incluímos a avaliação da mesma na pauta da assembleia geral ordinária realizada em 11 de janeiro do corrente.

Considerando o exposto, transcreveremos a seguir, com respaldo de todos os conselheiros representantes da sociedade civil presentes na reunião, os nossos comentários.

Inicialmente, lembramos que a citação ao CMPOP ocorreu após uma intervenção de uma moradora da Enseada das Gaivotas que clamava por investimentos no bairro. Indene de dúvida que a situação da Enseada das Gaivotas é fruto do descaso de todas as administrações e não pode ser atribuída a 30 meses de gestão. Contudo, fere o bom senso transferir responsabilidades para o CMPOP.

Destacamos alguns trechos da entrevista: “CMPOP fez covardia com a Enseada, separei R\$ 3.000.000,00 para fazer qualquer rua, para fazer saneamento, se for R\$ 6.000.000,00 eu apporto R\$ 3.000.000,00”. Não. Não é verídica a promessa de aportar mais R\$ 3.000.000,00 se o pleito do CMPOP implicasse um investimento de R\$ 6.000.000,00, o que pode ser atestado pelos servidores da Prefeitura presentes na ocasião da entrega do Relatório do POP On-line, em 2019.

Mais adiante, V. Exc.^a declarou que o CMPOP destinou R\$ 1.000.000,00 para o Pronto-socorro, R\$ 1.000.000,00 para o Hospital e R\$ 1.000.000,00 para Rocha Leão. Aqui também se fazem necessárias algumas correções.

A proposta de destinar R\$ 1.000.000,00 para reformas pontuais do Pronto-socorro surgiu após visita na qual verificamos a necessidade de algumas alterações para propiciar mais conforto para pacientes e visitantes.

A destinação de R\$ 1.000.000,00 para o Hospital, mais especificamente, para implantar uma agência transfusional, foi em atendimento a um pleito do Subsecretário

da SEMUSA. Estranhamente, mais tarde, a SEMUSA descartou o projeto alegando inviabilidade técnica. Soa mais estranho ainda, perceber que a implantação da agência transfusional consta do plano de governo do então candidato Marcelino Borba.

Para Rocha Leão foram destinados R\$ 250.000,00 para construir uma capela mortuária, pleito anotado durante a reunião setorial realizada naquela localidade em 2019, cobrando promessas de décadas.

O valor restante – R\$ 750.000,00 foi direcionado para a compra de um imóvel para abrigar o CAPS-I, pleito também apresentado pelo Subsecretário da SEMUSA.

Cumpramos enfatizar que a distribuição da verba foi decidida em assembleia geral, na qual todos opinaram sem se sujeitar a qualquer constrangimento, sendo também oportuno destacar que muitos votaram pela aplicação em saneamento básico.

Ao final, ouvimos várias declarações desprovidas de fundamentos, tais como: “Briga por saneamento é política, ano que vem quem escolherá a rua será a Prefeitura”; “não querem fazer gestão pública, querem fofoca, blá-blá-blá, dá nojo”; “foi uma covardia o que meia dúzia fez com vocês (Enseada)”.

Comentaremos uma a uma.

A briga por saneamento é uma bandeira levantada principalmente pelos moradores dos Setores “N” e “O”. Quatro conselheiros daqueles setores concorreram nas eleições municipais de 2020 e, na assembleia que decidiu pela aplicação da verba reservada para o CMPOP, todos opinaram pela aplicação da verba em saneamento e foram votos vencidos. Fica então descartada a caracterização da demanda como algo ligado a partido A ou B, a favor ou contra a administração.

Declarar que no ano que vem quem escolherá a rua será a Prefeitura não faz o mínimo sentido. Se o Prefeito determina que os R\$ 3.000.000,00 devem ser aplicados em saneamento e em determinada rua, qual o papel do CMPOP neste processo?

Seguiu V.Exc.^a declarando: “não querem fazer gestão pública, querem fofoca, blá-blá-blá, dá nojo” e “foi uma covardia o que meia dúzia fez com vocês (Enseada).”

Declarações injuriosas, irresponsáveis, de quem não acompanhou os trabalhos desenvolvidos pelo CMPOP. Queremos apoiar a gestão pública e todos os conselheiros que não puderam contribuir foram afastados. Restaram pouco mais de uma dúzia de cidadãos, sem modéstia, com capacitação acima da média, que trabalham voluntariamente e que aguardam de V.Exc.^a um pronunciamento corrigindo os termos daquela malfadada entrevista.

Mas é bom saber que também temos adjetivos para os procedimentos adotados pela administração municipal, responsáveis pelas precárias condições sanitárias de Rio das Ostras.

Repulsivo é constatar o superfaturamento nas obras contratadas da Odebrecht.

Decepcionante é observar que até hoje não temos um plano municipal de saneamento básico.

Inexplicável é verificar que a coleta e tratamento do esgoto é um serviço prestado a uma parcela da população que nada paga por isso – as tarifas devidas

poderiam ser investidas na ampliação da rede, de maneira que teríamos hoje uma situação menos dramática.

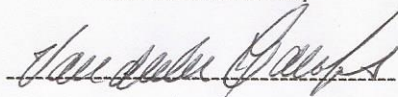
Irresponsável é a postura do município quando não combate o lançamento irregular de esgoto nas galerias de águas pluviais, nos cursos de água e até mesmo nas vias públicas, com efeitos previsíveis na saúde da população e na atividade turística.

Tímido é o comportamento dos administradores que não buscam recursos junto ao Governo Federal e ao Comitê de Bacias e não avaliam o autofinanciamento.

Inocente é acreditar que R\$ 3.000.000,00 por ano investido em saneamento básico nos levará a algum lugar.

Não-transparente é o comportamento que escondeu da sociedade o processo de "privatização" da CEDAE.

Atenciosamente,



Vanderlei Campos

Presidente CMPOP